

Genética de Primeiro Mundo

Central de Inseminação, em Castro é a quarta maior produtora de sêmen do país

Emerson Urizzi Cervi
(CastroPR)
Especial para o MultiRural

A região do ABC (que compreende as cooperativas Arapoti, Batavo e Castrolanda), no município de Castro (PR), é considerada um oásis de produtividade no triste cenário da pecuária leiteira nacional. Utilizando tecnologia de ponta, tanto na área de nutrição animal quanto no controle da qualidade do leite, os criadores têm ainda à sua disposição um banco genético, de alto nível, que ao longo dos últimos 20 anos vem contribuindo para melhorar o padrão zootécnico dos animais da raça holandesa na região.

A Central Regional de Inseminação Artificial, em Castro, é considerada a quarta maior produtora e industrializadora de sêmen bovino do Brasil. Beneficiada pelo clima ameno da região, mantém em seu plantel 25 touros importados dos Estados Unidos e do Canadá, que produzem de 15 a 20 mil doses de sêmen por mês. "É a única no Paraná com registro no Ministério da Agricultura para processamento de sêmen bovino", afirma o veterinário responsável pela Central, Aloisio Golin.

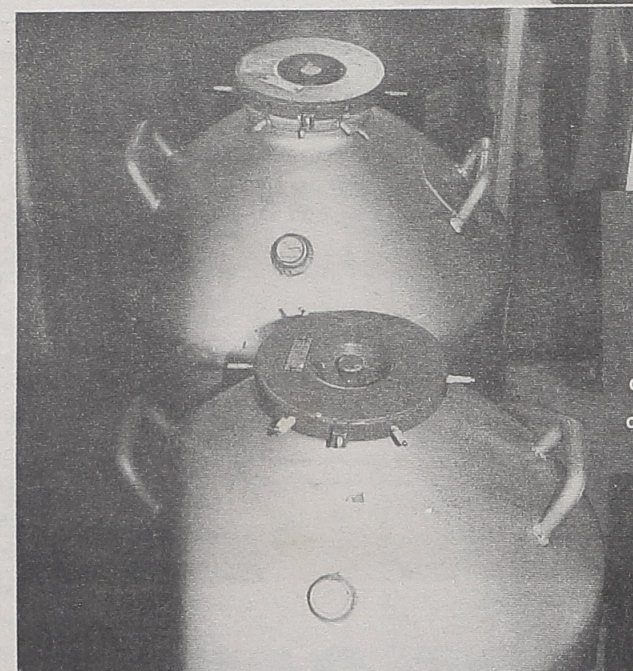
Assim que foi construída pelo Ministério da Agricultura, na década de 70, a Central passou a ser administrada em regime de comodato pela Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), formada pela Arapoti, Batavo e Castrolanda. Mas em 86, o plantel de touros precisava ser renovado e para continuar os trabalhos foi firmado um convênio com a empresa Lagoa da Serra Inseminação Artificial, que atualmente administra e comercializa todo o sêmen produzido na Central. Os associados das cooperativas ainda recebem sêmen a preço de custo, mas cerca de 80% da produção é vendida para todo o país.

Touros importados

O responsável pelos trabalhos

de coleta de sêmen da Central Regional de Inseminação Artificial, Aloisio Golin, explica que todos os anos uma equipe de técnicos vai aos Estados Unidos para importar de quatro a seis animais novos, como parte da renovação do plantel. Estes animais são comprados ainda jovens, com idade entre quatro meses a um ano, por um preço de US\$ 5 mil, em média, cada um.

A escolha dos novos touros é feita de acordo com as exigências do mercado, potencial de produção do animal, incremento estético e linhagem. Segundo Aloisio Golin, o fato do touro ser importado e o sêmen produzido no Brasil barateia o seu preço final mantendo o alto valor genético.

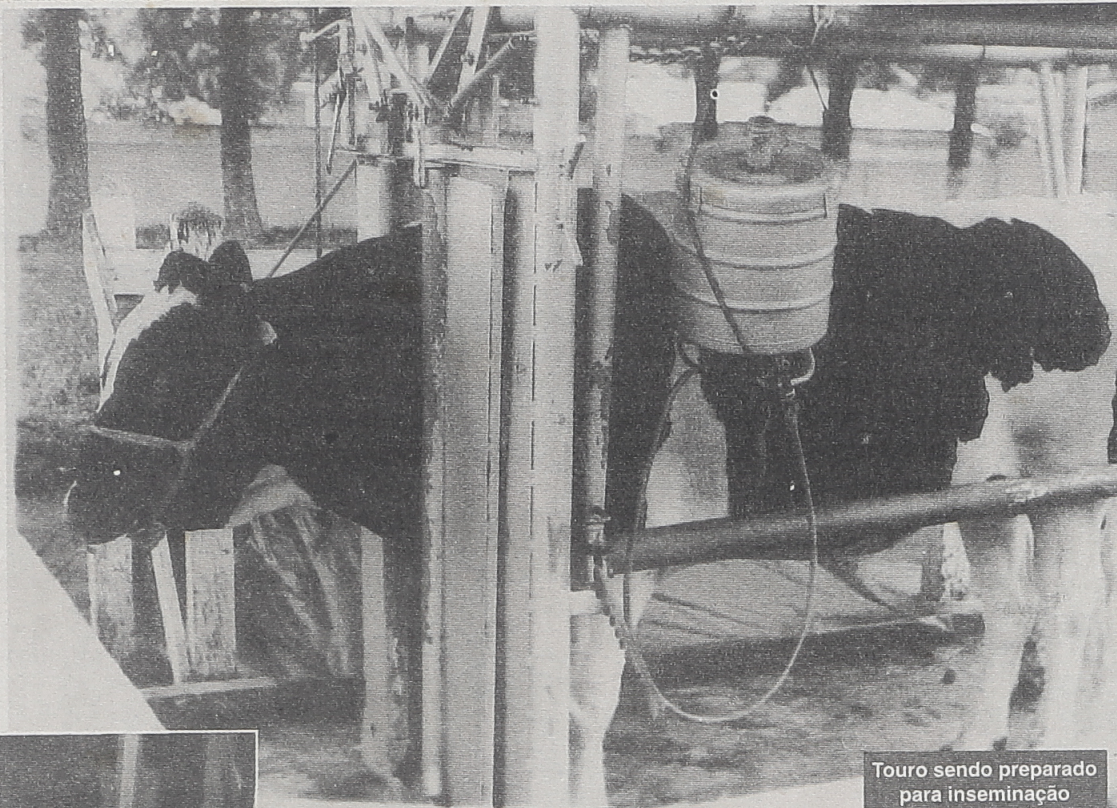


Botijões para conservação do sêmen congelado

Dependendo do touro, uma dose de sêmen importado, da raça holandesa, pode variar de R\$ 10 a R\$ 60, enquanto o sêmen produzido em Castro varia de R\$ 5 a R\$ 8 a dose.

Exigência comercial

O início da vida produtiva de um touro, para coleta de sêmen, começa por volta de um ano e meio de vida. As primeiras coletas são realizadas a cada quinze dias e depois uma vez por semana. Quando o touro atinge sua produção normal, o trabalho é feito a cada três dias. De acordo com o



Touro sendo preparado para inseminação

volume de esperma produzido e a exigência comercial do mercado, um touro pode sofrer até duas coletas por dia em intervalos de três dias. A vida útil de um animal nesta função é de 10 anos. Depois disso, ele é mandado para abate.

O que determina o valor das doses de sêmen de cada touro é a sua prova de produção. Para fazer esta prova, as empresas de inseminação artificial distribuem as

primeiras duas mil doses do touro a produtores registrados. É feita uma avaliação nas filhas do reprodutor sobre o seu potencial produtivo e característica do leite. Assim é possível ter o controle leiteiro oficial, em várias regiões do país. A primeira prova leva de quatro a cinco dias para ficar pronta. Depois, são feitas semestralmente. A cada nova prova o mercado nacional de sêmen bovino se modifica.

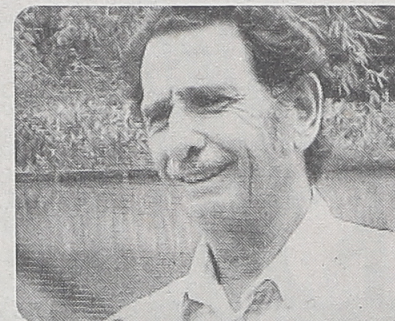
Como é feita a coleta e industrialização do sêmen

As coletas são feitas nas primeiras horas da manhã, quando a temperatura é mais agradável. Antes do trabalho, os animais passam por uma completa assepsia, incluindo escovação, lavagem do pêlo e desinfecção da parte interna do prepúcio. Durante a coleta, os outros touros são colocados bem próximos para se excitarem.

A coleta do sêmen é feita com o auxílio de um manequim, que pode ser um boi castrado ou uma vaca. Depois de liberar todo o líquido seminal, que não possui espermatozoides, o sêmen do touro é coletado em uma vagina artificial, que possui uma temperatura interna constante de 44 graus centígrados. O sêmen coletado vai para o laboratório onde, por um minuto e meio, passa por uma série de exames. Ainda no laboratório, recebe uma diluição de gema de ovo e lactose para alimentar os espermatozoides.

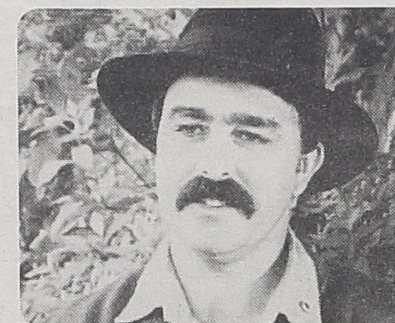
O próximo passo é ficar numa câmara fria durante quatro horas e meia para estabilizar a uma temperatura de 4 graus centígrados. O envasamento nas palhetas é feito dentro da câmara fria, onde o sêmen passa para os botijões de nitrogênio líquido a 196 graus centígrados, já pronto para ser comercializado.

É na colheita que você vê a diferença de ter uma colheitadeira SLC.



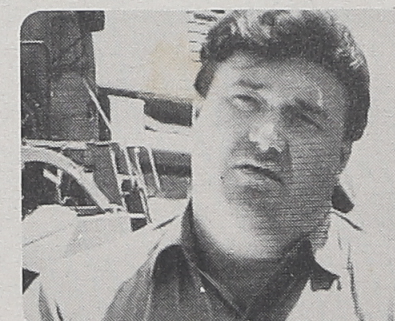
ANGELO MEZZOMO - CORONEL VÍVIDA - PR

"Quando chegam os dias da colheita, que são poucos e dependemos de São Pedro, a máquina não pode pifar. Tem que corresponder, e a SLC corresponde."



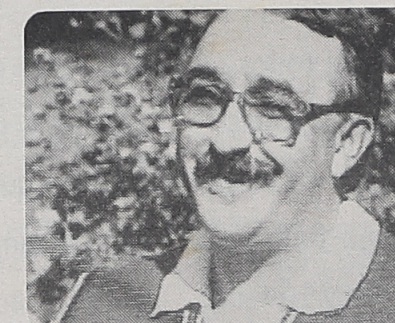
VALDIR CORDEIRO - PALMAS - PR

"A produção dela por dia é muito boa. Nunca incomodou na hora da colheita. Não quebra o produto. O que é muito importante pra quem trabalha com semente."



HANZ FASSBINDER - GUARAPUAVA - PR

"O bom dessa máquina é o grande desempenho, não quebra o grão e colhe mais limpo."



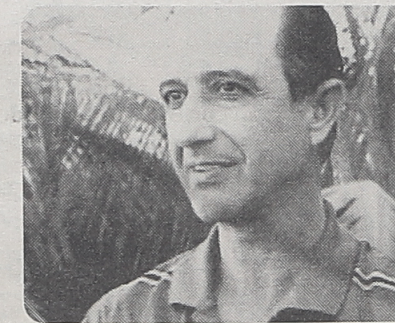
SILVIO PEREIRA GARCIA - RIO VERDE - GO

"Produtividade pra mim se mede na qualidade do grão colhido, na quantidade da área e quando não fica nada no chão. A SLC tem atendido nesses aspectos."



PAULO CARLOS V. ASSIS - SÃO GOTARDO - MG

"Quando você colhe o produto e leva pro secador, dá pra ver que vêm mais grãos, mesmo. E a impureza é quase nada."



ADAIR HENRIQUE DA SILVA - BOM JESUS - GO

"Eu tive a oportunidade de adquirir 12 máquinas esse ano e estou muito satisfeito com essa aquisição."



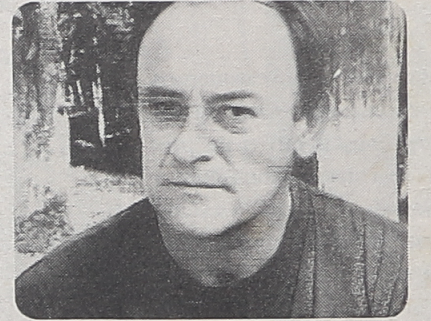
LUCINDO ZAMBONI - SÃO GABRIEL D'OESTE - MS

"Ela colhe melhor. É mais produtiva porque não joga nada fora. E o sistema de peneiras, pra quem colhe semente como nós, colhe muito bem e mais limpo."



PEDRO LUIZ HERTER - TUPACIRETÁ - RS

"Das colheitadeiras que eu tive nesta minha vida na lavoura, a que mais rendeu foi a SLC."



VALMOR ALBERTON - PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

"É uma máquina ágil e rápida. Se você exigir, ela responde e não joga produto fora."



ANDRÉ LUIS BASSO - RONDONÓPOLIS - MT

"A produtividade dela é muito maior. Consegue andar mais rápido e perder menos. Isso é uma qualidade que tem nos chamado a atenção."



JOSÉ VANDERLEI RIGOLIN - SÃO JORGE DO IVAI - PR

"A qualidade da colheitadeira SLC é que você pode ir para a lavoura tranquilo porque a perda é mínima mesmo."



Seu melhor investimento.